

Sarney

Coluna do Castello

Se o presidente tivesse vacilado

"SE eu tivesse vacilado na fé e nos compromissos muita coisa poderia ter acontecido", disse o presidente José Sarney ao governador José Aparecido em conversa informal antes da sua viagem a La Paz. O presidente acha que tem clara avaliação da realidade, a qual envolve não somente problemas políticos, econômicos e sociais mas também militares. São realidades distintas que se somam num só quadro a exigir da direção nacional medida e cautela para evitar que se agrave a situação do país. "Não se pode levar o país a aventuras, pois qualquer tentativa nesse sentido envolveria risco total", acrescentou.



O presidente da República disse ainda que seu problema é passar a faixa presidencial no final do seu mandato. Se não conseguir isso nada terá conseguido, mas tem certeza de que entregará a faixa ao seu sucessor. Sobre seu discurso de advertência à Constituinte, ele se recusa a examinar objeções sobre oportunidade e tom da sua mensagem, mas entende que em substância agiu acertadamente pois o próprio deputado Ulysses Guimarães, no seu discurso-resposta, reconheceu que há o que corrigir no projeto de Constituição. As 1.800 emendas apresentadas indicam também alto grau de insatisfação dos próprios constituintes com a obra feita até aqui. Se as correções não forem feitas, a advertência está aí registrada historicamente.

O sr. José Sarney acha que o PMDB é um partido muito forte e está em condições de eleger seu sucessor. Nunca antes um partido esteve nas condições em que se acha o PMDB para eleger o presidente da República. O PDS teve excelente situação mas em momento em que não lhe era dado disputar eleição popular, que exige estrutura partidária, hoje prerrogativa exclusiva da agremiação presidida pelo sr. Ulysses Guimarães, cuja candidatura considera praticamente irremovível e cuja vitória prevê desde já. Acha o chefe do governo que os índices de popularidades registrados por candidatos como os srs. Jânio Quadros e Leonel Brizola são irrelevantes, pois ambos carecem de estrutura partidária para uma eleição nacional. Não adianta olhar para trás, para a eleição de 1960, por exemplo. A situação mudou com um eleitorado imenso só alcançável, na sua juventude, pelas grandes estruturas de poder político.

Diz o sr. Sarney que se o sr. Ulysses Guimarães se fortaleceu no episódio dos discursos apontados como confrontantes tanto melhor, pois o país não pode viver sem lideranças e a do presidente da Constituinte tem bases sólidas e motivação justa. Entende que toda sucessão é traumática. Não só no Brasil como nos Estados Unidos ou em qualquer outro país. Não tem motivos para querer que seu sucessor não seja do PMDB e espera que esse partido se conduza com serenidade e firmeza. Se é verdade que, no momento, o presidente não elege o seu sucessor não menos verdade será que poderá "deselegê-lo". Mas não há qualquer interesse numa colisão do governo com o PMDB e muito menos com o candidato Ulysses Guimarães.

Acrescentou o presidente que sua principal preocupação hoje é com a inflação. Todos os problemas que surgem vão sendo ultrapassados, menos a inflação, que cresce estranhamente no momento em que há safras agrícolas excepcionais e em que os saldos do comércio exterior são recordes. Isso indica que há outras causas a alimentar o surto inflacionário, identificado originalmente como consequente ao déficit público. Declarou-se finalmente convencido de que todas as turbulências serão superadas e mantido o rumo democrático, que não será erodido com a ampliação de riscos.

JORNAL DO BRASIL

JORNAL DO BRASIL